



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**CLAUDIA MARIA MOURA DA SILVA  
EDIANA DE SOUSA COSTA**

**A RELIGIOSIDADE POPULAR NA CAMINHADA DE FÉ COM MARIA  
DE MOJÚÍ DOS CAMPOS A SANTARÉM (1995-2017)**

**SANTARÉM-PA**

**2017**

**CLAUDIA MARIA MOURA DA SILVA**

**EDIANA DE SOUSA COSTA**

**A RELIGIOSIDADE POPULAR NA CAMINHADA DE FÉ COM MARIA  
DE MOJUÍ DOS CAMPOS A SANTARÉM (1995-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso – modalidade Monografia - apresentado ao Curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Integrada em História e Geografia, sob orientação do Prof. MsC. Wilverson Rodrigo Silva de Melo.

**SANTARÉM-PA**

**2017**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

S586r Silva, Claudia Maria Moura da  
A religiosidade popular na caminhada de fé com Maria de Mojuí dos Campos a Santarém (1955-2017). / Claudia Maria Moura da Silva e Ediana de Sousa Costa. – Santarém, Pará, 2017.  
56fls.  
Inclui bibliografias.

Orientador Wilverson Rodrigo Silva de Melo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Plano Nacional de Formação de Professores, Licenciatura Integrada em História e Geografia.

1. Religiosidade popular. 2. Catolicismo. 3. Caminhada - Maria. 4. Fé. 5. Representações sociais. I. Costa, Ediana de Sousa. II. Melo, Wilverson Rodrigo Silva de, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 306.6

**CLAUDIA MARIA MOURA DA SILVA  
EDIANA DE SOUSA COSTA**

**A RELIGIOSIDADE POPULAR NA CAMINHADA DE FÉ COM MARIA  
DE MOJÚÍ DOS CAMPOS A SANTARÉM (1995-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso – modalidade Monografia - apresentado ao Curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Integrada em História e Geografia, sob orientação do Prof. MsC. Wilverson Rodrigo Silva de Melo.

Data de Apresentação: 19/12/2017

Banca Examinadora:

---

**Prof<sup>o</sup>. Wilverson Rodrigo Silva de Melo (Orientador)**

Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco

---

**Prof<sup>a</sup>. Maria Clara Figueira Printes (Examinadora 1)**

Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

---

**Prof<sup>a</sup>. Valdenira Silva de Melo (Examinadora 2)**

Especialista em Ensino de História do Brasil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Raimundo Sabino da Silva e Maria Elena Moura da Silva que sempre estiveram ao meu lado nessa árdua, porém maravilhosa trajetória, e aos meus filhos Maíra Cecilia Moura e Lucas Moura.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar não poderia deixar de agradecer a Deus por permitir o alcance de tamanha vitória nessa trajetória de conhecimentos e de conquistas.

As famílias Moura e Silva, tios, irmãos, primos, sobrinhos, que sempre incentivaram para que não desanimássemos nos dando forças e energias positivas.

Aos coordenadores da Caminhada de Fé com Maria: Carlos Barros e Maria Aurenice Portela Nunes, que com muita paciência e carinho nos receberam de maneira acolhedora e contribuíram imensamente para a construção e elaboração do nosso trabalho.

Ao Bispo da diocese de Santarém Dom Flavio Giovenale, pelo qual temos imensa admiração, concedendo-nos a entrevista, clareando positivamente as dúvidas que permeavam nosso trabalho.

Ao nosso professor orientador, Wilverson Rodrigo Silva de Melo, que sempre com muita paciência e entusiasmo nos ajudou, contribuindo sabiamente para que a execução de nosso trabalho fosse concluída com êxito.

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no contexto da Caminhada de Fé com Maria, relacionada com a trajetória social, política e econômica. A referida caminhada é uma forma de peregrinação, criada em 1995, com um trajeto de cerca de 37 quilômetros saindo do Município de Mojuí dos Campos até a catedral central de Santarém. O objetivo deste trabalho é analisar a Caminhada de Fé com Maria como instrumento de peregrinação, compreendendo seu papel político e social, apresentando um painel histórico que levou a criação do evento Caminhada de Fé com Maria, refletindo sobre os aspectos da religiosidade popular católica, presentes nessa manifestação cultural. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental (revista da festa, atas, jornais), complementando informações obtidas através de entrevistas, pesquisa bibliográfica, na qual há um estudo através das diversas abordagens sobre as teorias elaboradas por diversos autores acerca do tema, investigando a visão dos teóricos, com finalidade de descobrir respostas para as questões pertinentes à pesquisa. Como resultado desse trabalho foi possível fazer uma reflexão sobre atitudes, comportamentos, representações, sociais, culturais e simbólicas da festividade de Nossa Senhora da Conceição sob um prisma que leva a entender como se dão as rupturas, as relações entre o que é sagrado ou profano nas festas de populares, consideradas religiosas ao longo dos anos.

**Palavras-Chave:** Religiosidade Popular Católica. Caminhada de Fé com Maria. Representação Sociais.

## ABSTRACT

This work is the result of a research carried out in the context of the Walk of Faith with Mary with approaches related to the political and economic social trajectory. This walk is a form of pilgrimage created in 1995 with a route of about 37 kilometers that leaves the Municipality of Mojuí dos Campos to the central cathedral of Santarém. The objective of this work is to analyze the faith journey with Mary as an instrument of pilgrimage, understanding its political and social role, presenting a historical panel that led to the creation of the Walk of Faith with Mary event, reflecting on the aspects of popular Catholic religiosity present in this manifestation cultural. The methodology used was documentary research (journal of the party, minutes, newspapers), complementing information obtained through interviews; and bibliographic research, where there is a study through the different approaches on the theories elaborated by several authors on the subject, investigating the view of the theoreticians, with the purpose of discovering answers to the questions pertinent to the research. As a result of this work, it was possible to reflect on attitudes, behaviors, representations, social, cultural and symbolic of the feast of Our Lady of Conception under a prism that leads us to understand how the ruptures occur, the relations between what is sacred or profane at popular festivals, considered religious over the years.

**Keywords:** Catholic Popular Religiosity. Walk of Faith with Mary. Social Representation.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 DOS SENTIDOS AOS SIGNIFICADOS: aspectos Sócios históricos da Caminhada de Fé com Maria .....	12
1.1 Histórico da Caminhada de Fé com Maria (1995-2016) .....	12
1.2 Contexto socioeconômico da caminhada .....	21
1.3 As representações sociais e simbólicas da Caminhada de fé com Maria .....	23
2. A Caminhada de Fé com Maria: Entre Rupturas e Continuidades .....	27
2.1 As implicações políticas da Prefeitura de Santarém: aproximações e distanciamentos de Mojuí dos Campos à Santarém na peregrinação mariana .....	28
2.2 Continuidades da Caminhada de fé com Maria: ressignificação e ecumenismo carismático católico? .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS .....	35

## INTRODUÇÃO

A religiosidade popular na Caminhada de Fé com Maria é uma representação social, formada por valores culturais do povo santareno. É um fenômeno religioso caracterizado pela peregrinação que acontece todos os anos entre os municípios de Mojuí dos Campos e Santarém, Estado do Pará. É uma maneira que o povo religioso católico encontrou para oferecer seu culto, alcançar pedidos e votos, além de agradecer por graças alcançadas.

As manifestações religiosas servem como alento às pessoas, que buscam oportunidades de exercitar a fé em um ambiente coletivo, fortalecendo a si e ajudando a estimular a outros, pois é de práxis que muitos envolvidos nesse tipo de eventos, participem apenas por influência de outrem. O Sacrifício e a peregrinação aproxima o fiel da divindade, por meio de experiências pessoais adquiridas por conta da fé e da esperança que depositam no que acreditam como supremo.

Através das manifestações populares, é possível observar que a população se enquadra no quesito de que o homem é um ser histórico e cultural, que busca ressignificação sobre um determinado prisma, neste caso, o religioso. As peregrinações em homenagem à Nossa Senhora começou a ganhar destaque no contexto de vida dos religiosos católicos, no final do século XIV, e entusiasmou-se durante a devoção dos portugueses, que em todo momento recebiam novas consagrações à cristandade nos séculos XIV e XV.

A Caminhada de Fé com Maria é um evento religioso de cunho social, político e também econômico, pois movimenta financeiramente os dois municípios envolvidos. Vale salientar que os espaços da sociabilidade do povo religioso católico, envolvido nesse evento contextualiza extensões divinas e materiais.

No tocante a isso, o objetivo deste trabalho é: a) analisar a Caminhada de Fé com Maria como instrumento de peregrinação, compreendendo seu papel político e social e apresentando um painel histórico, que levou a criação do evento Caminhada de Fé com Maria; b) analisar os aspectos da religiosidade popular católica presentes nessa manifestação cultural; c) compreender como a Caminhada se tornou um espaço de reivindicação popular, por melhoria na condição de vida da população da cidade de Mojuí dos Campos e adjacências.

A proposta metodológica deste trabalho é o enfoque dissertativo-qualitativo e fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental, na pesquisa de campo e no método da história oral.

Num primeiro momento, foi empregada a pesquisa de campo, lançando as bases para a pesquisa sobre a Caminhada de Fé com Maria, no perímetro entre as cidades de Santarém e Mojuí dos Campos por meio da Rodovia Federal BR-163, num recorte temporal de vinte e dois anos (1995-2017). Destaca-se que os alunos-pesquisadores se apresentaram na Diocese de Santarém e perante a coordenação da Caminhada e foram aceitos para fins de pesquisa conforme o plano de trabalho apresentado no Pré-Projeto (Cartas de apresentação e aceite dos alunos-pesquisadores em anexo A e B).

Num segundo momento, foi adotado o uso da pesquisa bibliográfica por meio da utilização de trabalhos de pesquisadores como Roger Chartier, com as noções de representações da história cultural; Rita Amaral, que discute acerca do papel das grandes festas culturais brasileiras, a partir de um prisma histórico, sociocultural e econômico; Ricardo Luiz de Sousa, sobre as quatro vertentes básicas para o catolicismo; Moscovici, que trata das representações sociais ou coletivas como um fenômeno psicossocial, que nasce no berço da Sociologia Clássica e na Antropologia; além de outros autores como Ewbank, Magalhães, Minayo, Valchez.

Posteriormente, utilizou-se o método da história oral, por meio da realização de entrevistas com o coordenador geral da Caminhada, Carlos Barros (Caíque); com a coordenadora da caminhada no Mojuí dos Campos, Maria Aurenice Portela Nunes; com o Bispo da Diocese de Santarém, Flávio Giovenale; com o caminhante, Luís Davi Silva de Oliveira; com a caminhante, Alexia Sousa da Silva; com a caminhante, Dalva Gomes Cosme. As entrevistas foram semiestruturadas, tiveram a duração média de 20-30 minutos, parte delas foi transcritas neste trabalho sem revisão gramatical, sendo fiel a citação original dos depoentes (daí o uso da sigla latina “sic”). Cabe ressaltar que foi utilizado um documento de cessão de direitos, onde os depoentes concederam os direitos autorais de suas falas para fins de pesquisa pública (ver em anexo C).

Num quarto momento, também se utilizou a pesquisa documental, na qual o trabalho pode encontrar subsídios e fontes históricas como atas, históricos e cartas sobre a caminhada de fé com Maria, que estava sob a tutela dos membros da comissão organizadora do evento religioso (ver anexo D).

Nesse sentido, destaca-se que o presente estudo encontra-se dividido em dois capítulos, o primeiro capítulo aborda sobre os aspectos sócio históricos e econômicos da Caminhada de Fé com Maria, como também as representações sociais e simbólicas dos caminhantes nas mesmas.

O segundo capítulo versa sobre as rupturas e continuidades da Caminhada de fé com Maria, além do processo de ressignificação e aproximação com o ecumenismo carismático católico, o que ainda permanece desde o início da caminhada, quais mudanças surgiram à medida que aumentava a visibilidade da mesma tanto na mídia local quanto nacional.

Em síntese, espera-se que este trabalho apresente grande relevância acadêmica e social, na medida em que busca investigar e discutir os aspectos sócio históricos da Caminhada de Fé com Maria, como também as rupturas, continuidades, ressignificações e representações dos caminhantes no âmbito do processo histórico do catolicismo popular na Amazônia.

## **1 DOS SENTIDOS AOS SIGNIFICADOS: aspectos Sócios históricos da Caminhada de Fé com Maria**

De acordo com o dicionário Aurélio, peregrinação designa-se como ato de viajar ou andar por terras distantes, ir em romaria (peregrinação de caráter religioso) por lugares, santos ou de devoção. O ritual religioso de peregrinação visa expressar de forma pública e coletiva modos de cultuar à divindades a qual se destina, no caso do evento da Caminhada de Fé com Maria, demonstrar amor e cultos à Nossa Senhora da Conceição, considerada pelo povo católico santareno a padroeira da cidade. De acordo com Andrade (2009), esse tipo de manifestação religiosa social já acontece desde a Idade Média e teve seu ápice na Península da Região Ibérica.

Em se falando de procissão religiosa, também de cunho social, a Caminhada de Fé com Maria acontece todos os anos, entre os municípios de Mojuí dos Campos e Santarém, e ao longo dos anos firmou muitos significados importantes no contexto religioso, cultural, social e econômico dos municípios participantes. Observa-se que, depois de nove anos de acontecimentos da peregrinação, tornou-se evento oficial do calendário das programações das referidas cidades.

Entre os significados e sentidos do evento, pode-se citar a importância da eucaristia na vida dos cristãos católicos dos municípios envolvidos. Além disso, é possível observar a valorização religiosa e cultural do povo católico de Santarém e Mojuí dos Campos.

### **1.1 Histórico da Caminhada de Fé com Maria (1995-2016)**

A caminhada é uma forma de peregrinação criada em 1995, com um trajeto de cerca de 37 quilômetros, que sai do Município de Mojuí dos Campos até a catedral central de Santarém.

De acordo com o relato de Canto (2006), um dos organizadores do evento, “a referida caminhada é uma forma de peregrinação criada em 1995 com um trajeto de cerca de 37 quilômetros, saindo do Município de Mojuí dos Campos até a catedral central de Santarém”. Segundo dados do IBGE (2016), o município de Mojuí dos Campos está situado no vale do igarapé Mojú, na BR 163, localizado às proximidades do município de Santarém, no Oeste do Pará.

Atualmente a cidade de Mojuí dos Campos, está dividida em cinco bairros na zona urbana e composto por mais de cem comunidades na zona rural. Sua população é de aproximadamente de 35 mil habitantes, a economia local é baseada no comércio, agricultura mecanizada, extração de madeira, pecuária e alguns tipos de profissões, sendo na sua minoria de agricultores familiares formados por imigrantes nordestinos residentes há várias décadas no local.

No entanto, o que seria essa manifestação de fé com Maria em Mojuí? Seria uma caminhada? Seria uma procissão? Seria um círio? Seria uma peregrinação? partindo de tais questionamentos, pretende-se com relevância fazer uma pequena discussão sobre os conceitos acima.

De acordo com Souza (2013, p.44):

A procissão simboliza o pertencimento dos fiéis à Igreja, mas é feita no espaço externo ao templo, nas ruas e não em seu interior, o que demonstra a ambiguidade inerente ao ritual: cerimônia ao mesmo tempo eclesiástica e profana, controlada pela Igreja e absorvendo elementos profanos.

Dessa forma, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano, incorpora-o à autoridade da Igreja e faz com que a identidade cristã de seus participantes seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio à fé.

Não obstante, enquadra-se, também, o conceito de peregrinação que nos remete ao fato da Caminhada de Fé com Maria (CAFEM)<sup>1</sup> ser um ato de peregrinação, onde muitos fieis percorrem grandes distâncias em prol de uma benção ou uma promessa alcançada, segundo André Valchez:

Difundiu-se a convicção de que o esforço feito pelo homem por Deus ou por seus santos obrigava, de certo modo, a potência divina a se revelar. Abandonar seu ambiente familiar por um espaço bastante longo e enfrentar os perigos da viagem, constituíam, aos olhos dos fiéis, atos meritórios que deveriam encontrar sua recompensa em um milagre. Pode-se considerar essa concepção das relações entre o homem e a divindade ainda bem terra-a-terra. Mas ele não deixa de representar uma evolução, na medida em que se estabelece um laço entre a graça esperada de Deus e o esforço pessoal do cristão (VALCHEZ, 2002, p.)

Portanto, o caminho a ser seguido reveste o peregrino de emotividade, pois o simples fato da dificuldade encontrada, em busca do objetivo, em forma de sofrimento,

---

<sup>1</sup> \* Caminhada de Fé com Maria

faz com que o indivíduo coloque em prática o exercício de sua fé mediante as dificuldades próprias do ato de caminhar longas distâncias.

Convém ressaltar que a peregrinação, sob a visão histórica e religiosa, constituiu-se como uma jornada que pode ser realizada de forma individual ou em grupos, também conhecida como romaria, existente desde os tempos mais remotos da humanidade. Ela faz parte dos rituais humanos marcados pela busca do divino, em direção a um lugar consagrado. Tal local pode ser um templo, uma cidade, um espaço natural, assim determinado pelos preceitos da instituição religiosa. A consagração acontece em função de alguma ocorrência especial que ganha caráter de fato divino.

O lugar se transveste de uma atmosfera mística pelos mais diversos motivos, a saber: poderia ser a passagem de algum herói, personagem histórico, poderia o local estar ligado à crença na presença de um deus, ou mesmo que algo sobrenatural tenha ali se manifestado. Assim, os homens passam a venerar tal lugar como sendo um espaço santo. Esse é um fenômeno que está praticamente presente em todas as religiões e culturas desde os tempos primordiais.

Entretanto ao falar sobre manifestações religiosas, Thomas Ewbank, norte-americano protestante em visita ao Brasil no fim do século XIX, chocava-se com a dedicação extremada de tempo e de recursos do brasileiro às festas para os santos, chegando o mesmo a afirmar:

O catolicismo, tal como existe no Brasil e, em geral, na América do Sul, representa uma barreira ao progresso, e outros obstáculos a ele comparados parecem pequenos. (...) incorporado como está nos hábitos e pensamentos do povo, que dele se acha impregnado até a medula dos ossos (“...”) gerações passarão antes que a venda caia de seus olhos, permitindo que se torne mentalmente livre” (EWBANK, 1976, Apud AMARAL, 2003. p. 188).

O referido autor fazia críticas às manifestações culturais e religiosas realizadas através de procissões; para ele, o catolicismo, tal como suas manifestações representava atrasos no progresso do país. Contudo, é importante salientar que as afirmações de Ewbank (1976) são baseadas ao que prega o protestantismo, atitudes naturais de quem não segue a mesma linha de pensamento relacionada à fé religiosa.

Entretanto, as manifestações religiosas servem como alento ao povo que tem nessas manifestações a oportunidade de exercitar a sua fé em um ambiente coletivo que escapa à lógica dos umbrais da Igreja. O sacrifício e a peregrinação, entre outras formas de manifestações, servem para aproximar o fiel que deposita nesses atos seus desejos, por meio de uma experiência que o aproxima das esferas sobrenaturais. No

entanto, além dos aspectos propriamente religioso culturais, a realização frequente de festas faz parte de uma lógica de organização social e econômica que muitas vezes passa completamente despercebida. Segundo Rita Amaral (2003):

Nestas festas, além da experiência comunitária religiosa acontecem trocas culturais, sob suas diversas faces e sentidos. Fundem-se, associam-se, sobrepõem-se e são reinterpretados vários aspectos culturais dos grupos envolvidos, num verdadeiro ecumenismo cultural estabelecido pela arte, estética, música e pelas próprias crenças. (AMARAL, 2003. P. 188)

A histórica participação popular nas manifestações religiosas parece contrastar com a baixa participação política do povo brasileiro na história do país. Como exemplo disso, observa-se a questão do ato conhecido como a corporificação da justiça divina. Contudo, é possível ver que ela tem representado importante papel na construção de identidades e na organização política e econômica dos grupos sociais, sendo a linguagem por excelência da cultura brasileira (AMARAL, 2003). A alienação política é manifestada pela incapacidade de um povo se orientar politicamente, desinteresse total pelos fatos políticos.

Durante o evento religioso, os romeiros que, por algum motivo, não participam da caminhada, fazem doações às margens da rodovia: doam lanches, água; e quem não vai à rodovia, passa a noite em vigília na catedral de Nossa Senhora da Conceição. Os participantes arrumam alguma forma de manifestar sua fé, seja como romeiros, colaboradores ou seja como sentinelas na vigília da noite.



**Figuras 1:** Participantes da Caminhada de Fé com Maria  
**Fonte:** Arquivo da Diocese de Nossa Senhora da Conceição  
**Ano:** 1995.

A organização primária, formada para realizar a manifestação religiosa, muitas vezes ultrapassa os próprios limites e expectativas originais de sua produção, estendendo-se por outros campos de ação, especialmente nas grandes metrópoles, onde a experiência do agrupamento e da associação pode construir laços afetivos, relações diretas e personificadas e reforçar a capacidade de ação (AMARAL, 2003). É nessa lógica que insere a *Caminhada de Fé com Maria*, manifestação de fé tradicional no município de Mojuí dos Campos (PA).

No catolicismo popular, segundo José Carlos Pereira (2003), deve-se diferenciar duas formas de sacrifício. Há aquele sacrifício *imposto*, que tem característica “vitimaria” e o sacrifício “martirial”, este ligado a um ato de “amor” do fiel que coloca seu corpo à prova em nome de um “bem maior”, e existe o outro tipo de sacrifício que busca expiar um pecado, por isso mesmo é *imposto*. Ainda segundo esse mesmo autor:

O sacrifício como o privar o corpo de algo em detrimento de um bem maior. Isso, tendo em vista que o sacrifício pertence ao âmbito do sagrado. Sacrifica-se para uma divindade, ou seja, o sacrifício tem a função mediadora entre aquele que se sacrifica e a divindade à qual o sacrifício é oferecido. Seja uma oferenda ou um ato de penitência, ou mesmo a imolação de uma vítima (ritual

comum dos povos antigos e que ainda hoje permanece vivo em algumas culturas), o sacrifício como um donativo, um bem simbólico oferecido a divindade. Geralmente, o bem oferecido é o próprio corpo da pessoa, doado através de atitudes que expressam uma linguagem que tem a função de comunicar algo ao santo. Deposita-se na sala de promessas os elementos concretos dessa comunicação simbólica: réplicas de partes do próprio corpo, fotografias, objetos pessoais, enfim, uma infinidade de ex-votos relacionados ao devoto e à graça alcançada, como gesto que atesta o poder deste ser superior. (PEREIRA, 2003. p. 74-75).

Partindo de tais pressupostos, podemos inferir que a “Caminhada de Fé com Maria” surgiu a partir da iniciativa do padre Auricélio Paulino, na época pároco da Igreja de Santo Antônio, situada na então cidade de Mojuí dos Campos. Conforme um depoimento publicado pelo padre na revista *Programa da Festa (RPF) de 2005* “a ideia nasceu em outubro de 1995, quando ele participava, em Belém, da Festa de formatura de seu irmão Orlando Paulino, como forma de agradecimento a Deus pelos anos que havia passado como pároco na referida cidade” (RPF, 2005, p. 26).

De acordo com o padre Auricélio, durante a programação da “Caminhada de Fé com Maria” no ano de 2001, retornou à Santarém, anunciou a ideia aos paroquianos da Igreja de Santo Antônio e alguns líderes comunitários concordaram em dar continuidade ao projeto da caminhada. No dia posterior à divulgação, iniciou as inscrições de participantes, contando com a ajuda de líderes religiosos da paróquia, sendo a mesma anunciada na missa de sábado à noite, contando com apoio de alguns comunitários e de amigos próximos ao padre, inclusive aos catequistas da área 02 de Mojuí dos Campos.

Conforme padre Auricélio (2001), a *Caminhada de Fé com Maria* tinha como objetivo ligar dois espaços distintos: a da zona urbana e a rural, além de chamar atenção do Poder Público Municipal, para os problemas sofridos pelos moradores dessa comunidade, à mercê de precárias condições de transporte e de vida, principalmente os moradores que residem às margens da rodovia BR 163, que devido à precariedade da mesma, de certa forma ganharia maior destaque com a propagação da CAFEM. É importante compreender a importância que esses espaços de sociabilidade tem e chamam a atenção tanto pelas extensões divinas quanto pelas materiais, e tornam-se lugares de questionamentos políticos e sociais:

Caminhando de Mujuí, iria ligar as duas realidades da Igreja Santarena: planalto rural e cidade; chamaria a atenção das autoridades para asfaltar o trecho Mujuí - São José; faria uma grande prece a Nossa Senhora pela melhoria da qualidade de vida dos agricultores da região e realizaria uma

profunda experiência de penitência e sacrifício junto aos passos de Maria (REVISTA DO PROGRAMA DA FESTA, 2005, p. 26).

Conforme relatado na Revista da Festa (PRF, 1995, p. 26), no dia da Festa de Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro daquele ano, após uma celebração Eucarística, ocorrida às 4h da manhã, o padre Auricélio e cerca de 300 pessoas se deslocaram, a pé de Mojuí a Santarém, num trajeto de 36 km. Sendo a caminhada um fato que chamou a atenção de muitas outras pessoas, houve um incentivo a acontecer a segunda caminhada, no ano de 1996, também no dia 08 de dezembro contando com cerca de 2.500 (dois mil e quinhentos) caminhantes, crescendo em proporção numérica, atraindo grande número de pessoas de outras cidades.

A “*Caminhada de Fé com Maria*” ganhou maiores proporções nos anos seguintes, atraindo inúmeros fiéis de diversas comunidades, cidades e até mesmo de outros estados brasileiros e, assim tornou-se tradição a ponto de aumentar significativamente a quantidade de 300 pessoas para 40.000 mil pessoas no ano em 2005. Então, a “*Caminhada de Fé com Maria*” passou a ser realizada ao final de semana que antecede o dia da Festa da Padroeira (sábado para domingo), para que não houvesse tanta concentração de diversos eventos em massa, saindo de Mojuí dos Campos no período noturno (sábado) e chegando a Santarém (domingo) pela manhã, facilitando o percurso.

A manifestação da fé do povo católico santareno é realizada através da busca por um ser supremo, isso acontece porque existe, no interior do homem, o desejo que o impulsiona à busca do sagrado. Essas manifestações religiosas demonstram que a tradição, ainda se faz muito presente na vida do povo católico e Santarém e Mojuí dos Campos, onde a população se mobiliza para ir à caminhada de fé com Maria, a fim de pagar suas promessas, agradecendo pelas graças alcançadas.

Vale ressaltar que, a partir de 2002, a *Caminhada de Fé com Maria* foi se integrando à Coordenação Geral da Festa de Nossa Senhora da Conceição, de forma que em 2003 ser uma das subcomissões da Festa, fazendo com que muitas modificações ocorressem para melhorar o evento da *Caminhada*.

Convém salientar que em 2004, na matriz de Santarém, por iniciativa de alguns fiéis que não se sentiam em condições físicas de participar da *Caminhada*, “uma Vigília de orações à Nossa Senhora, onde queriam dedicar a noite para estarem em sintonia com os caminhantes, formando corrente única de meditações, preces e louvores” (PRF, 2005 p 35). A partir daí, nos anos que sucederam a *Caminhada*, na

Vigília tem aumentado consideravelmente o número de fiéis, vindos inclusive, de diversas comunidades e até mesmo de Mojuí, haja visto que por não ocorrer a vigília na paróquia de Mojui e o fiéis para não se desprenderem dos laços que tem com Nossa Senhora, os devotos encaminham-se até a matriz de Santarém.

Um ponto relevante é respeito da vigília não acontece na cidade de Mojuí dos Campos, porque devido ao fato de haver poucos coordenadores residentes na própria cidade, conforme relatado por uma das coordenadoras do evento, Maria Aurenice Portela (2017):

Pouco foi pensado a respeito da vigília acontecer também em Mojuí, sendo esta um fator que deveria ser discutido e posto em pratica, devido muitos fiéis residentes na cidade não terem condições de fazerem a caminhada, mas que de certa forma também querem prestar homenagens a Maria (AURENICE, 2017).

No entanto, seria uma forma de muitos prestarem culto á padroeira com cantos, orações e sacrifício, pois idosos, mulheres e crianças passam a noite em adoração, passando energias positivas aos caminhantes.

Nos anos subjacentes, à medida que a Caminhada estava sendo aderida de forma integral por muitas pessoas, à programação das festividades da padroeira aumentava significativamente o número de fiéis, alguns vindos de outros estados brasileiros para pagarem promessas de graças recebidas, outros pela curiosidade de participarem de um fenômeno religioso. Nesse sentido, o elevado número de fiéis que participam da Caminhada de Fé com Maria tem aumentado a cada ano.

Convém ressaltar a numerosa participação popular na 23ª CAFEM (2017), segundo estimativas dos organizadores e polícias militar e rodoviária, o número de fiéis chegou a 150 mil pessoas, mesmo com uma pequena mudança em seu trajeto original devido a obras que estavam sendo realizadas na avenida Tapajós, conforme destacado na figura abaixo:



**Figura 2:** mudança do trajeto da 23ª caminhada

**Fonte:** g1.com.br/tv tapajós

**Ano:** 2017

Observa-se ao longo desse estudo que estes eventos religiosos estão diretamente ligados com às representações sociais. O termo representações sociais são modalidades de conhecimentos que tem a função social de representatividade do mundo das relações sociais, religiões, ideologias etc. As representações sociais articulam ou combinam com diferentes questões e julgam valores colhidos em fontes de experiências dos sujeitos ou grupos nas relações interpessoais Sá (1993).

Na caminhada de Fé, os participantes fazem do ato penitencial um arrebatamento, permitindo identificá-la como religiosidade popular, por meio de sacrifícios e promessas. Através do sagrado e do profano, o povo responde a determinadas manifestações religiosas com sua força simbólica por meio do intermédio aos santos, inclusive a determinados milagres e da proteção de uma força divina.

Segundo Dalva Gomes (2017)<sup>2</sup>, “a caminhada é um momento de espiritualidade, penitência dos devotos que fortalece através da qual a devoção à Nossa Senhora reanima a fé do povo nos seguimentos de Jesus”. Isso nos reporta ao fato de muitos peregrinos realizarem esse longo percurso demonstrando a fé e, também realizando o pagamento de promessas por graças alcançadas, ainda segundo o depoimento de Dalva:

<sup>2</sup> Religiosa participante da caminhada e entrevistada pelas autoras desse trabalho.

Ainda existe devoção e espiritualidade na Igreja para aproximar os devotos ao pai do céu, no entanto existem muitos fiéis que não tem uma caminhada cristã na sua comunidade e anualmente aparece para “caminhar com Maria”, mesmo não tendo uma visão evangelizadora (GOMES, 2017)

A religiosidade popular, com sua distinção relacionada à participação do povo, consegue oferecer aos devotos acolhimento e receptividade, permitindo-lhes avistar a religião de maneira afável.

Neste contexto estão inseridos aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos, na busca de compreender o significado da caminhada nas diferentes esferas, acentuando sua importância para cristãos que participam da mesma buscando refúgio e graças a serem alcançadas e, de certo modo, como forma de chamar a atenção de líderes políticos em prol de inúmeros problemas que ocorrem na cidade de Mojui e adjacências.

## **1.2 Contexto socioeconômico da Caminhada**

Conforme o pároco Auricélio Paulino, a Caminhada teria sido também uma forma de não perder a ligação entre a cidade de Santarém e o até então distrito de Mojui dos Campos, pois antes de ser pároco de Mojuí o mesmo havia sido padre na igreja de Aparecida. A cada ano que vai passando a “Caminhada de Fé com Maria” vai se fortalecendo e ganhando novos adeptos, mas também é importante salientar que a grandiosidade desse evento interfere diretamente com o contexto social e econômico dos dois municípios envolvidos.

Muitas pessoas aproveitam a oportunidade para ganhar dinheiro. Na verdade o evento, em si não consegue se manter sem ser com doações, com patrocínios e com parceiros de forma geral, fazendo com que a economia da cidade seja movimentada positivamente. As mais diversas áreas do comércio de Santarém e Mojuí são bastantes movimentadas nesse período, a saber o comércio de confecções, de hotelaria, de alimentação, de bebidas, principalmente (água e refrigerante), além de velas, fogos de artifícios.

Santos (2005) enfatiza essas questões econômicas, como laços de dependência que aumenta a cada ano por inúmeras razões, sendo o principal o processo de globalização econômica. A crise econômica que vem comprometendo as finanças em todo o território nacional exige um esforço redobrado das administrações

locais para ampliar suas próprias formas de angariar recursos financeiros para fins de sustentabilidade da família. Diversos aspectos estão presentes na Caminhada, envolvendo a cidade de Mojuí dos Campos, principalmente no aspecto econômico; os produtos são vendidos para aumentar a renda de muitas famílias. Os empresários da cidade, encontram uma forma de gerir lucros, pois o grande fluxo de pessoas automaticamente, gera renda. Ocorre a venda de água de coco, de lanche, de caldo de cana, contribuindo de forma significativa para a economia de Mojuí

Ressaltando-se que, ao longo do trajeto, comunidades adjacentes preocupam-se em fazer doações de água, sopas, cafés, frutas, como forma de agradecimento, ajudando os caminhantes sem pedir nada em troca, apenas bênçãos de Nossa Senhora, além de prestarem homenagens à Padroeira, durante seu percurso. A distribuição de comida e bebida nas festas e o investimento em espetáculos, conforme Amaral (1998, p. 85), “podem ser entendidos como concentração e redistribuição de bens, o que também acontecia (através do critério da participação dos mais diversos agentes sociais), com os bens simbólicos, permitindo a inclusão, na cultura da festa brasileira, de diversas visões de mundo”.



**Figura 3:** Distribuição de lanches ao longo do percurso.

**Fonte:** g1.com.br/tv tapajós

**Ano:** 2017

No entanto a comunidade de São José, situada na BR 163, é um ponto estratégico de ligação entre as duas rodovias, e onde muitos fiéis de outras

comunidades se aglomeram para a ver a passagem de Nossa Senhora, e muitas pessoas juntam-se aos demais para acompanhar até Santarém, salientando que, devido ao grande fluxo de pessoas, muitos comerciantes e autônomos aproveitam para vender comidas, lanches, suco, água, refrigerantes, aumentando a visibilidade da comunidade. O período de festividade, na cidade, movimentava vários setores do comércio, tanto de Santarém quanto de Mojuí dos Campos.

Vale ressaltar, também, que muitas empresas de ônibus se beneficiam da caminhada devido ao imenso fluxo de fiéis que se dirigem à cidade de Mojuí dos Campos, conforme citado no jornal O Impacto (2003), “cerca de 60 ônibus devem sair de Santarém transportando pessoas até a cidade de Mojuí, esse número sendo aumentado a cada caminhada, devido ao aumento consecutivo de fiéis”.



Figura 8: Reportagem acerca da Caminhada de Fé com Maria no jornal.

Fonte: Jornal O Estado do Tapajós

Ano: 2013

### 1.3 As representações sociais e simbólicas da Caminhada de fé com Maria

Em um primeiro sentido, representação significa o “conteúdo concreto apreendido pelos sentidos, pela imaginação, pela memória ou pelo pensamento; é, em síntese, a reprodução daquilo que se pensa” (SPINK, 1993). As representações tornam-se sociais, dependendo das relações entre membros do grupo. Elas podem

ser partilhadas por todos os membros de um grupo altamente estruturado, como uma cidade ou nação, sem terem sido produzidas pelo grupo (MOSCOVICI, 2009).

Para o autor, as representações têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas, elas respondem a 4 funções essenciais:

Saber prático do senso comum: permite compreender e explicar a realidade; Função identitária: elas definem a identidade e permitem a proteção da especialidade dos grupos; Função de orientação: elas guiam os comportamentos e as práticas e Função justificadora: elas permitem, a posteriori, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos. (MOSCOVICI, 2009, p. 58)

Conforme os pensamentos do autor, as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, entrecruzam-se cristalizam-se continuamente, através de uma palavra, gesto ou reunião no mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos e as comunicações estabelecidas.

As representações sociais são constituídas nas relações interpessoais por meio da linguagem contextual social. De acordo com Magalhães (2005), “essas representações são a manifestação da interpretação que os sujeitos fazem do seu cotidiano”. De acordo com a autora, o acesso a essas representações é dada pelo menos de duas formas:

Por meio da análise do que é falado, sobre o objeto de representação, fora do seu contexto, ou por meio dos dados gerados pela própria prática social na qual se constituem as representações e não somente por meio da análise do discurso. (MAGALHÃES, 2005.p 81).

De acordo com estudos direcionados por Roger Chartier, “as representações do mundo social é determinada pelos interesses de grupo que as forjam”. Segundo o próprio autor:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. (CHARTIER, 1991, p.10)

Neste sentido, a investigação sobre representações sociais estão sempre colocadas em um campo de concorrências e de competições, onde o poder e a dominação é o desafio. As representações são de grande importância nas lutas econômicas, a fim de compreender mecanismos impostos aos grupos na concepção

do mundo social. Além disso, as representações sociais envolvem saberes populares e do senso comum, elaborados e partilhados coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real.

Quando se estuda uma dada representação é necessário retornar ao elemento de desconhecimento (não familiar) que a motivou e foi absorvido para torná-lo familiar. Assim, o propósito de todas as representações surge da necessidade de transformar algo desconhecido/estranho em familiar, ordinário e imediatamente presente (MOSCOVICI, 2009).

Diante disso, dois processos servem para nos familiarizar com o desconhecido: a objetivação, que significa descobrir o aspecto icônico de uma ideia mal definida, ou seja, significa combinar o conceito com a imagem, e a ancoragem, o ato de se apoiar em algo. O primeiro tem função de dar materialidade a um objeto abstrato, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico, naturalizá-lo, foi chamado de “objetivar” e o segundo tem função de fornecer um contexto inteligível ao objeto, escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele, interpretá-lo foi chamado de “ancorar” (MOSCOVICI, 2009).

Diante disso, a Caminhada de Fé com Maria é um evento de fé, onde milhares de fiéis católicos manifestam seu credo, por meio de representações sociais, pois de acordo como pregam os fiéis, a fé é a base para que aconteça a Caminhada; para eles, nada adiantaria percorrer muitos quilômetros, arriscando a saúde, maltratando-se pelo cansaço, apenas para se divertir com amigos. O momento da Caminhada é especial, no sentido de que as pessoas envolvidas, colocam sua fé em ação para alcançar alguma graça, ou mesmo agradecer pelas bênçãos recebidas, segundo eles, à Santa Maria.

É nisso, que a representação social dos romeiros da Caminhada de fé com Maria se conecta com aspectos desse evento, pelo fato de ser baseado na fé das pessoas, no que elas acreditam. Realizam e participam do evento com seus objetivos pessoais, mas, além disso, as pessoas que participam da Caminhada de Fé com Maria são pessoas que se ancoram à fé que tem na Santa, ou seja, praticam a ação de caminhar em sacrifício, respaldados no sentimento de amor e de esperança, que

impulsionam a fé deles para completarem a procissão até o final. Segundo Davi Silva (2017)<sup>3</sup>, jovem participante alega que:

Diversos pontos são percebidos no decorrer da caminhada, muitos param pelo meio do caminho, uns por debilitação na saúde, outros por camaradagem, pois participam apenas para acompanhar amigos, caminham sem objetivo algum e não se ancoram na fé da maioria dos participantes, outros no entanto a fazem em busca da renovação de sua fé (SILVA, 2017).

No entanto, essas implicações não impedem que o objetivo de muitos fiéis sejam alcançados, tendo a fé e a perseverança como ancora para chegarem ao fim da caminhada com êxito.

Porém, alguns pontos negativos são visto no decorrer da Caminhada, segundo Carlos Barros (2017) um fator negativo advém do fato de muitos não irem a caminhada com o intuito de festejar a padroeira e sim para atrapalhar e assustar as pessoas que realmente vão com a finalidade de agradecer a Padroeira por suas bênçãos alcançadas, porém com o auxílio e apoio da polícia militar e policia rodoviária federal ajuda bastante, abordando fazendo interferências necessárias diminuindo bastante esse fator negativo. O ponto positivo é o fato de a caminhada vir agregando inúmeros fiéis de diversas cidades, muitas com sentimentos de agradecimentos, pagamento de promessas, mesmo apesar da distância, o fiel passa a fazer sua reflexão de vida.

---

<sup>3</sup> Jovem participante da caminhada e entrevistado pelas autoras desse trabalho.

## 2. A Caminhada de Fé com Maria: Entre Rupturas e Continuidades

No contexto da procissão de Fé com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, milhares de pessoas saem do município de Mojuí dos Campos e caminham em procissão a Santarém. Os romeiros percorrem cerca de 37 quilômetros e a previsão é que a romaria chegue à igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Santarém. Antes da romaria, os fiéis se concentraram no campo Nogueirão e participaram de uma missa celebrada por um padre convidado, e algumas vezes a missa é presidida pelo bispo da diocese de Santarém.

De acordo com informações do padre Auricélio Paulino (2006), para garantir a segurança dos fiéis durante a Caminhada de Fé com Maria, a Polícia Rodoviária Federal, geralmente, interdita o trecho da BR-163 que fica entre Mojuí dos Campos e Santarém. A rodovia é liberada para veículos somente depois da passagem dos romeiros. Além disso, a venda de bebida alcoólica é proibida.

Por outro lado, a Superintendência de Polícia Civil do Baixo Amazonas, todos os anos, emite uma portaria que proíbe a venda de bebidas alcoólicas em Mojuí dos Campos e imediações, durante a Caminhada de Fé com Maria. E, também são realizadas fiscalizações durante todo o trajeto com o objetivo de evitar confusões durante o evento religioso. Diante disso, é possível observar que há uma preocupação, de todos os envolvidos no evento para que a Caminhada de Fé com Maria seja uma manifestação de fé, onde as pessoas possam participar de modo que possam satisfazer a fé que sentem.

Ao longo da CAFEM, com sua trajetória inicial ligando a vila de Mojuí dos Campos a Santarém, nos anos de 2004 e 2005, a caminhada mudou seu trajeto original indo para o Tabocal devido a precariedade da rodovia PA 431, que liga Mojuí dos Campos à Rodovia 163, sendo impossível fazer a caminhada, devido a poeira, a pouca iluminação, e pensando na segurança e saúde dos caminhantes foi feita a mudança para o Tabocal, tal ação dificultou a realização da caminhada, pois a grande quantidade de poeira juntamente com a pouca iluminação foram alguns dos fatores que motivaram a equipe de coordenação a mudar o trajeto da referida Caminhada.

O evento ocorreu em um trajeto mais curto, sendo o mesmo transferido para a comunidade de Tabocal, localizado cerca de km 26 distante de Santarém. No decorrer da mudança houve diálogo entre a comunidade de Tabocal com os organizadores do evento, devido o mesmo fazer parte da Região 4, que liga as áreas de São José,

Belterra e Mojui e, principalmente, por ser um ponto estratégico, devido estar em ótimas condições de trafegabilidade até Santarém, atraindo inclusive fieis de comunidades que ficavam mais próximas e, conseqüentemente, poderiam fazer o percurso menos longo.



**Figura 9:** Participantes da Caminhada de Fé com Maria saída do Tabocal.

**Fonte:** Arquivo da Diocese de Nossa Senhora da Conceição

**Ano:** 2005.

Com a mudança de trajeto, alguns grupos de empresários e também diversos moradores se sentiram lesionados devido ao fato da Caminhada gerar lucros, sendo que a mesma movimenta na economia de Mojuí nos dias que antecedem a procissão religiosa. Deve-se destacar que houve moradores que sentiram a mudança, devido o momento religioso. No decorrer da mudança houve diálogo entre a comunidade de Tabocal com os organizadores do evento.

## **2.1 As implicações políticas da Prefeitura de Santarém: aproximações e distanciamentos de Mojuí dos Campos à Santarém na peregrinação mariana**

De acordo com Carlos Marcel Rego Barros<sup>4</sup>,(2017) um dos coordenadores do evento, a Prefeitura Municipal de Santarém ajuda na infraestrutura dando suporte necessário para que as ruas e avenidas estejam em perfeitas condições

---

<sup>4</sup> Coordenador da caminhada em Santarém entrevistado pelas autoras desse trabalho.

proporcionando melhor condição aos caminhantes, para que os mesmos possam caminhar sem maiores riscos, pois ao chegarem em Santarém todos já estão cansados por conta do longo trajeto, feito desde a cidade de Mojuí com cerca de 37 quilômetros percorridos, ressaltando que:

A Caminhada de Fé com Maria estando também presente no calendário das festividades da padroeira requer uma atenção especial e com isso a prefeitura municipal juntamente com a secretaria de saúde e transportes são fundamentais, como também a polícia militar, mesmo sendo do estado. Porém a prefeitura de Mojuí dos campos ajuda mas que a prefeitura de Santarém, mesmo porque a Caminhada em si acaba sendo um evento mas de Mojuí do que de Santarém, fazendo parte do calendário festivo da referida cidade. (BARROS,2017).

Conforme relatos de uma das coordenadoras Maria Aurenice Portela<sup>5</sup>(2017), a CAFEM inicialmente seria de Mojuí, pois a mesma fora criada no antigo distrito, porém, devido à dificuldades e também pela falta de interesse de diversos moradores para coordenarem, a comissão organizadora de Santarém, com número maior de coordenadores, assumiu a liderança, passando a mesma a fazer parte de forma proporcional de Santarém, a ponto de fazer parte das festividades da padroeira. O objetivo maior sempre foi de uni-las em prol de maiores benefícios para ambas e também para as comunidades adjacentes, visando a fé na padroeira, uma vez que o os fiéis estão em busca de graças e bênçãos alcançadas, melhorias nas condições de vida da população, residentes às margens das rodovias, dando maior visibilidade fazendo com que os governantes passassem a olhar com mais atenção.

Segundo o bispo de Santarém, Dom Flávio Giovenale<sup>6</sup> (2017), “a Caminhada seria dos dois municípios por que não foi pensada como atividade municipal e na época, Mojuí ainda pertencia à Santarém, o objetivo era unir duas paróquias importantes, sendo que a Caminhada mobiliza ambas as cidades, pois a mesma é considerada como um fenômeno religioso”.

Após o início da Caminhada, sendo Mojuí ainda um distrito, não havia tanta notoriedade, à medida em que a caminhada ia se tornando um fenômeno religioso de grandes proporções, com a quantidade de fieis que participam da festa, Mojuí passou a expandir, pois o evento estava aderindo inúmeros fieis de todos os lugares, inclusive de outros estados brasileiros.

---

<sup>5</sup> Coordenadora da caminhada em Mojuí dos Campos entrevistada pelas autoras desse trabalho.

<sup>6</sup> Flávio Giovenale bispo da diocese de Santarém, entrevistado pelas autoras desse trabalho.

Em 1 de janeiro de 2013 a Vila de Mojuí dos campos transformou-se em município. De acordo com os dados do IBGE (2016), os dois plebiscitos realizados nos anos de 1995 e 1999, mais de 84% da população de Mojuí dos Campos e de Santarém votaram a favor da emancipação. O povo local se mobilizou para os plebiscitos e obteve sucesso na votação a favor da emancipação. Mas foi somente em 29 de maio de 2009 que o TSE – Tribunal Superior Eleitoral aprovou o plebiscito de 1999. Mesmo com a aprovação do plebiscito, o distrito de Mojuí dos Campos continuou sob jurisdição de Santarém, até se que consumaram as eleições, em outubro de 2012, que elegeu como prefeito Jailson Alves da Costa. Com a emancipação do município de Mojuí dos Campos, a Caminhada de Fé com Maria ganhou apoio maior no sentido de incentivo financeiro, por parte da Prefeitura daquele município, que perdura até os dias atuais.

## **2.2 Continuidades da Caminhada de fé com Maria: ressignificação e ecumenismo carismático católico?**

Convém ressaltar que no contexto no qual se insere a Caminhada de Fé Com Maria, a equipe coordenadora desde seu início em 1995 é puramente Católica, não significando porém que seus participantes sejam apenas pertencentes ao catolicismo, de acordo com Giovenale<sup>7</sup>(2017), “no meio da caminhada há também evangélicos e protestantes ou outros que talvez não se identificam com uma igreja ou outra , mas amam a mãe do Salvador, respeitando-a, prestando-lhes homenagens justamente por Maria ser a mãe do Salvador”.

Ressaltando que seu idealizador foi o pároco Auricelio Paulino que no início da Caminhada era pároco da paróquia de Santo Antônio, no então ainda Distrito de Mojuí dos Campos, apenas a renovação carismática católica(RCC) participou por alguns anos no trio elétrico, pois havia um grupo de canto musical; a caminhada tem vários grupos de cantos que vai animando os fiéis. Carranza (2000, p. 24) descreve bem alguns desses elementos comportamentais típicos dos carismáticos e detectáveis ao primeiro olhar:

---

<sup>7</sup> Bispo da diocese de Santarém.

Rezar de braços elevados para o alto; [...] a emotividade, a afetividade e a espontaneidade atuando como meios de comunicação; a referência constante de sensações como indicativas de experiências místicas e a certeza da presença de Deus; a necessidade de milagres como prova da existência divina e, finalmente, o batismo no Espírito Santo, manifestação que confere especificidade ao Movimento dentro da Igreja Católica.

O sentimento de se fazer a caminhada é de festejar, de agradecer, de rezar pelos cristãos, pedindo interseção de Maria.

Após o início da Caminhada, a quantidade de fieis que participava da festa, era pequena, Mojui dos campos não era tão conhecida, e após o início, Mojui passou a expandir pois a repercussão foi tomando proporção gigantesca.

A Caminhada possui vários organizadores para cada etapa, sendo essas divididas em equipes, há um movimento muito grande, porem o tempo de organização é pouco, haja vista que os organizadores trabalham em outras funções, como por exemplo, funcionalismo público. De acordo com Carlos Barros (2017), “a Caminhada se sustenta com recursos próprios, com vendas das camisas, cujas despesas são pagas com o dinheiro arrecadado com essas vendas, como por exemplo trios-elétricos, ornamentação, palcos, combustíveis, carros, espaços cedidos para a venda das camisas, divulgação da caminhada, entre outros fatores que porventura possa surgir.”

De acordo com informações obtidas pelos coordenadores da CAFEM, durante todos esses anos houve muitos pontos positivos e negativos. Os pontos positivos apontados pela equipe foram: trabalho em equipes para vendas e promoções, testemunhos e graças alcançadas, apoio do policiamento, apoio das paróquias, doadores de água, lanche etc. Entre os pontos negativos estavam a falta de conscientização de alguns caminhantes, falha em equipes de divulgação, entre outros pontos relevantes, que serão aprimorados, em virtude de novas ideias para o melhor desenvolvimento de futuras caminhadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, busca-se analisar a trajetória da Caminhada de Fé com Maria desde o início, onde apenas um grupo de pessoas participavam como forma de agradecimento pelos cinco anos do padre Auricelio Paulino, pároco na cidade de Mojui, além de compreender o papel no contexto político, social e econômico.

Dessa forma, os aspectos religiosos, políticos, culturais e a popularidade que vem a cada ano se multiplicando entrelaçando-se e permitindo-se inferir que os diversos agentes promotores da caminhada têm se articulado historicamente.

Convém ressaltar que esses espaços de sociabilidades, onde muitos interesses estão em questão, chamam tanto extensões divinas quanto materiais, e tornam-se lugares de questionamentos políticos e sociais. Desse modo, a *Caminhada de Fé com Maria* é um acontecimento religioso de cunho social e político, no qual muitos fiéis de diferentes localidades e até mesmo de distintas cidades acompanham, a peregrinação.

Durante a construção deste trabalho, foi possível observar que a Caminhada de Fé com Maria mobiliza inúmeros devotos buscando, no decorrer do percurso, pagar promessas e agradecer à Nossa Senhora da Conceição, pelas bênçãos alcançadas. O evento estimula o comércio e o turismo da região, proporcionando momentos de reflexão, de solidariedade e de devoção, este evento, conhecida como Festa da Conceição, apresenta elementos de identidade local e nacional.

Como resultados desse trabalho foi possível fazer uma reflexão sobre atitudes, comportamentos, representações culturais e simbólicas da festividade de Nossa Senhora, sob um prisma que leva a entender como se dão as rupturas, as relações entre o que é sagrado ou profano nas festas de populares, consideradas religiosas ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira: significados do festejar no país que “não é sério”**. Tese de Doutorado (Antropologia Social). USP, 1998.

AMARAL, Rita. **Festas católicas brasileiras e os milagres do povo**. Civitas (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 187-206, 2003.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica. Origens, mudanças e tendências**, Aparecida, Santuário, 2000.

CHARTIER, "Science sociale et découpage regional. Note sur deux débats 1820-1920", **Actos da Pesquisa em Ciências Sociais**, 35 novembro, 1980, pp. 27-36.

EWBANK, Thomas. **Vida no Brasil**. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1976.

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/trajeto-da-caminhada-de-fe-com-maria-e-alterado-por-conta-de-obras-na-av-tapajos.ghtml>

MAGALHÃES, L. M. **Representações sociais**. Universidade Estadual de Campinas.

MINAYO, M. C. de S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica**. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**.

REVISTA DO PROGRAMA DA FESTA (2005, p. 26).

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular** / Ricardo Luiz de Souza. – Natal : IFRN, 2013. 160p. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALCHEZ, André. **A Espiritualidade na Idade Média Ocidental**. Séculos VIII a XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

## DEPOIMENTOS

BARROS, Carlos Marcel Rego. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa**. Duração 20 minutos. 2017.

COSME, Dalva Gomes. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa.** Duração 25 minutos.2017.

GIOVENALE, Flávio. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa.** Duração 20 minutos.2017.

NUNES, Maria Aurenice Portela. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa.** Duração 20 minutos.2017.

OLIVEIRA, Luís Davi Silva de. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa.** Duração 20 minutos.2017.

SILVA, Alexia Sousa da. **Entrevista concedida a Claudia Maria Moura da Silva, Ediana de Sousa Costa.** Duração 20 minutos.2017.

## **ANEXOS**

**ANEXO A**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santarém, 23 de Agosto de 2017

Senhor(a) Presidente da  
Comunidade/Associação Carlos Manuel Reis Barros. (condomínio)  
Sr. (a) \_\_\_\_\_

Apresentamos a V. Sra. o(a) aluno(a)  
Claudia Maria Moura da Silva, acadêmico(a)  
desta instituição de Ensino Superior, regularmente matriculado(a) no 8º semestre  
do Curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia. O (a) mesmo(a) pretende  
atuar como aluno(a)-pesquisador(a) nesta comunidade/aldeia, a fim de cumprir requisito  
necessário para as investigações iniciais de seu Trabalho de Conclusão de Curso, para  
posterior diplomação.

Dessa forma, solicitamos sua colaboração no sentido de permitir a realização desta  
Pesquisa de TCC no campo da Educação e da História pelo(a) referido(a) aluno(a),  
dispondo a ele de documentos e encaminhando-os(as) as pessoas selecionadas para  
entrevistas e aplicação de questionários na comunidade e na respectiva escola da  
comunidade.

Nossos agradecimentos,

Wilverson Rodrigo Silva de Melo  
Prof. MsC. Wilverson Rodrigo Silva de Melo  
Orientador de TCC II  
Docente ICED/UFOPA - SIAPE: 2332920  
w.rodrigohistoriador@bol.com.br - Tel: (093)99154-6472



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ALUNO(A)-PESQUISADOR (A)

Declaro, para fins de comprovação junto a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, que o (a) aluno(a) Claudia Maria Moura da Silva do 3º semestre letivo desta Instituição, foi aceito como aluno(a)-pesquisador(a), conforme plano de trabalho apresentado.

Santarém, 23 de Agosto de 2017.

Assinatura do responsável e carimbo da comunidade/associação

**ANEXO B**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santarém, 18 de Setembro de 2017.

Senhor(a) \_\_\_\_\_ Presidente \_\_\_\_\_ da

Comunidade/Associação \_\_\_\_\_

Sr. (a) Maria Azenice P Nunes

Apresentamos a V. Sra. o(a) aluno(a)

Ediana Costa do Nascimento acadêmico(a)

desta instituição de Ensino Superior, regularmente matriculado(a) no 8<sup>o</sup> semestre do Curso de ~~Pedagogia~~ História/Geografia. O(a) mesmo(a) pretende atuar como aluno(a)-pesquisador(a)

nesta comunidade/aldeia, a fim de cumprir requisito necessário para as investigações iniciais de seu Trabalho de Conclusão de Curso, para posterior diplomação.

Dessa forma, solicitamos sua colaboração no sentido de permitir a realização desta Pesquisa de TCC no campo da Educação e da História pelo(a) referido(a) aluno(a), dispondo a ele de documentos e encaminhando-os(as) as pessoas selecionadas para entrevistas e aplicação de questionários na comunidade e na respectiva escola da comunidade.

Nossos agradecimentos,

Wilverson Rodrigo Silva de Melo

**Prof. MsC. Wilverson Rodrigo Silva de Melo**

Orientador de TCC I

Docente ICED/UFOPA – SIAPE: 2332920

[w.rodrigohistoriador@bol.com.br](mailto:w.rodrigohistoriador@bol.com.br) Tel: (093)99154-6472



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ALUNO(A)-PESQUISADOR (A)

Declaro, para fins de comprovação junto a Coordenação do Curso de <sup>Historia / geografia</sup> ~~Pedagogia~~ da Universidade Federal do Oeste do Pará, que o (a) aluno(a) Ediana Costa do Nascimento do \_\_\_\_\_ semestre letivo desta Instituição, foi aceito como aluno(a)-pesquisador(a), conforme plano de trabalho apresentado.

Santarém, 18 de Setembro de 2017.

M<sup>te</sup> Aurenice P. Nunes

Assinatura do responsável e carimbo da comunidade/associação

**ANEXO C**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento Maíra Aurélice P. Nunes (nome),  
Brasileira (nacionalidade) casada (estado civil),  
Tec. de Enfermagem (profissão), carteira de identidade nº 3097487, residente e  
 domiciliado em Moju dos Campos, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 - UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia (  
 ou entre os dias) Moju dos Campos na cidade de Santarém - Pará, perante o (a) pesquisador (a)  
Ediana Costa do Nascimento, RG nº XXXXXXX.3872924

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é  
 signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá,  
 indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de  
 sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o  
 referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros,  
 no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente  
 documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Moju dos Campos - PA

Local

18.09.2017

data

M<sup>o</sup> Aurélice P. Nunes

Nome do cedente

Ediana Costa do Nascimento

Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

Marcela Campos da Costa

Nome legível

Nome legível

RG: 6062025

RG: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento Alexia Sausi da Silva (nome),  
Brasileira (nacionalidade) solteira (estado civil),  
estudante (profissão), carteira de identidade nº 7979632, residente e  
 domiciliado em Mozui dos Campos, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 - UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia (ou entre os dias) 18/09/17 na cidade de Mozui dos Campos, perante o (a) pesquisador (a)  
Ediana Costa do Nascimento, RG nº xxxxxxx. 3872924

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Mozui dos Campos - PA . 18 . 09.2017

Local

data

Alexia Sausi da Silva

Ediana Costa do Nascimento

Nome do cedente

Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

Marcela Campos da Costa

Nome legível

Nome legível

RG: 6062025

RG: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento Louis Davi Silva de Oliveira (nome),  
Brasileira (nacionalidade) solteiro (estado civil),  
estudante (profissão), carteira de identidade nº 7952034, residente e  
 domiciliado em Moju dos Campos, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 - UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia ( )  
 ou entre os dias ( ) na cidade de <sup>Moju dos Campos</sup> ~~Santarém~~ - Pará, perante o (a) pesquisador (a)  
Ediana Costa do Nascimento, RG nº xxxxxxx. 3 872924

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Moju dos Campos - PA

Local

18-09-2017

data

Louis Davi Silva de Oliveira

Nome do cedente

Ediana Costa do Nascimento

Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

Marcela Campos da Costa

Nome legível

Nome legível

RG: 6062025

RG: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

1. Pelo presente documento Carlos Manoel Alves Bando (nome),  
BRASILEIRO (nacionalidade) CASADO (estado civil),  
REPRESENTANTE COMERCIAL (profissão), carteira de identidade nº 430204A, residente e  
 domiciliado em Rua Manoel de Souza Loba, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 – UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia (ou entre os dias) 23-08-2017 na cidade de Santarém- Pará, perante o (a) pesquisador (a)  
Claudia Maria Mansa da Silva, RG nº XXXXXX. 37 28232

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Santarém, Pará

23-08-2017

Local

data

Nome do cedente

Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

Maria Moura Miranda

Nome legível

Nome legível

RG: 1073025-7

RG: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento RLAVIO GIOVENALE (nome),  
ITALIANO (nacionalidade) SOLTEIRO (estado civil),  
SACERDOTE (profissão), carteira de identidade nº W304780L, residente e  
 domiciliado em SANTARÉM - PA, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 - UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia (ou entre os dias) 23/08/2017 na cidade de Santarém- Pará, perante o (a) pesquisador (a)  
Claudia Maria Moura da Silva, RG nº 3728232

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

<u>SANTARÉM/PA</u>	<u>23/08/2017</u>
Local	data
<u>RLAVIO GIOVENALE</u>	<u>Claudia Maria Moura da Silva</u>
Nome do cedente	Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

<u>Maria Elena Moura da Silva</u>	<u>Chelene Dantas de Sousa</u>
Nome legível	Nome legível
RG: <u>3728282</u>	RG: <u>5667740</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento Halva Gomes Cosme (nome),  
Brasileira (nacionalidade) casada (estado civil),  
Professora (profissão), carteira de identidade nº 1452341, residente e  
 domiciliado em Mequi dos Campos, cede e transfere neste ato,  
 gratuitamente, em caráter universal e definitivo à UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 – UFOPA, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia (ou entre os dias) 18/09/17 na cidade de Mequi dos Campos ~~Santarém~~ - Pará, perante o (a) pesquisador (a)  
Ediana Costa do Nascimento, RG nº xxxxxxx. 3 872924

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Mequi dos Campos - PA

Local

18.09.2017.

data

Halva Gomes Cosme

Nome do cedente

Ediana Costa do Nascimento

Nome do (a) pesquisador (a)

TESTEMUNHAS:

Marcela Campos da Costa

Nome legível

Nome legível

RG: 6062025

RG: \_\_\_\_\_

**ANEXO D**

## HISTÓRICO DA CAMINHADA DE FÉ COM MARIA

A idéia surgiu de uma intuição pessoal do Padre Auricélio Paulino. Em outubro de 1995 ele participava em Belém do Pará da Festa de formatura de seu irmão Orlando Paulino, precisamente no dia 04 ele comunicou a idéia a sua Mãe Maria Paulino e seus compadres Júlio Walfredo e Antonia Portela. Em novembro deste ano em Mojuí dos Campos (sua terra natal), repassou a idéia aos catequistas da Paróquia de Santo Antonio (Área 02 – Mojuí-Moju) e logo no primeiro dia começaram as inscrições de caminhantes.

As motivações que levaram Padre Auricélio a criar a Caminhada, consistiram no fato dele ter consciência, a partir de abril, de que teria que deixar o seu trabalho em Mojuí dos Campos, pois a convite de Dom Lino iria assumir a Coordenação de Pastoral da Diocese e posteriormente veio a certeza que seria o novo Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Assim, no dia 14 de janeiro de 1996 deixou Mojuí e assumiu sua nova missão.

A Primeira Caminhada surgiu motivada pelo desejo de Padre Auricélio agradecer a Deus, a Santo Antonio e a Maria (Mãe de Jesus) pela sua vida no dia da Festa de Nossa Senhora da Conceição – 08 de dezembro - e pelos cinco anos de Missão Evangelizadora em Mojuí. Maria da Conceição, entre outras presenças de Deus, sempre foi uma constante em sua vocação e missão. Caminhando de Mojuí a Santarém iria ligar as duas realidades de Igreja, planalto rural e cidade; chamaria a atenção das autoridades responsáveis para asfaltar o trecho Mojuí-São José; faria uma grande prece a Nossa Senhora pela melhoria da qualidade de vida dos agricultores da região e realizaria uma profunda experiência de penitência e sacrifício junto aos passos de Maria, percorrendo a pé 37 Kms que sempre foi seu desejo, pois costumava fazer de carro e tantos nordestinos chegados em Mojuí, na década de 50, eram acostumados a fazer caminhando.

Quando a idéia era repassada a outrem, sempre havia surpresas, admiração e depois certas cobranças em relação à realização. O primeiro acerto foi com seu irmão e amigo de missão, Pe. Ademar Ribeiro, depois com a Coordenação de Pastoral da Paróquia, o contatou com os catequistas da Área 02 e depois foi comunicado ao então Pároco da Catedral, Padre Valdir João Silveira e anunciado em uma missa de Sábado na Catedral.

A lista de inscrição foi aberta, e o padre dizia que se quinze pessoas estivessem dispostas, a caminhada iria acontecer. No primeiro dia de inscrição 25 pessoas aderiram a essa intuição. A partir de então a notícia se espalhou. Membros das ENS (Equipes de Nossa Senhora) tendo a frente o Casal Lídia e Antonio se dispôs a auxiliar na articulação da 1ª. CAMINHADA DE FÉ COM MARIA.

A 1ª. CAFÉM aconteceu no dia 08 de dezembro de 1995. As 04:00hs aconteceu a Celebração da Eucaristia, para bênção e envio dos caminhantes e às 05:20hs partiram de Mojuí 150 pessoas e às 17:00hs chegaram a Catedral da Conceição com 300 pessoas (segundo peritos), quando o início da procissão da Festa esperava a chegada dos caminhantes de Mojuí.

A caminhada aconteceu com a Coordenação da Paróquia de Mojuí, o apoio das Equipes de Nossa Senhora, do Pároco da catedral e fomos em busca de parcerias de ajuda ao 8º. BEC (lanches e ambulância), Secretaria Municipal de Saúde (ambulância e para-médicos), 3º. BPM (Segurança), Corpo de Bombeiros (Emergências), Polícia Rodoviária Federal (Tráfego na BR – 163) e doações de benfeitores para a confecção de camisas e bonés.

De diversas formas sentimos manifestações de apoio do povo e das comunidades. Como a exemplo, de Pe. Valdir Silveira que foi ao nosso encontro a Serra do Piquiatuba, por volta das 13:30hs; as ENS providenciaram um caminhão com água potável e gelo; os moradores das margens das rodovias, após ouvirem a notícia pela Rádio Rural serviam

lanches (água, picolé, bolo de macaxeira, tapioca, beiju, laranja, manga, jaca, etc.); as Irmãs de São José ofereciam caldo de cana e pão; o Exército servia um lanche especial e saudou a Imagem da Conceição com uma salva de tiros. Enfim não faltou água ou lanches aos caminhantes. Quanto a animação litúrgica, a Imagem da Conceição seguiu num carro pampa. O sistema de som foi instalado no carro da paróquia, e a animação e orações para motivação e espiritualização dos caminhantes ficou sob a responsabilidade da Ir. Carminha e Noviços Franciscanos.

Na chegada a Santarém a emoção tomou conta de todos, tanto dos caminhantes quanto dos que aguardavam na praça da Matriz. Após a recepção feita por Pe. Valdir Silveira foi oferecido pelas ENS, um caldo e sopa para todos. *Somente quem viveu aquele momento, sabe o quanto foi gratificante e nunca o esquecerá.*

Para o ano de 1996, uma pergunta pairava no ar: haverá uma outra caminhada neste ano? A resposta do coração era sempre positiva, porém dependia dos novos vigários de Mojuí. Pe. Ademar Ribeiro e Pe. Raimundo Vieira assumiram com garra a organização junto com uma pequena equipe da Paróquia de Aparecida e Pe. Auricélio para a realização da 2ª. CAFÉM.

A 2ª. Caminhada foi mais organizada e recebeu mais apoio. O número de caminhantes chegou a 1.500 e um grande carro de som deu a animação e alimentação litúrgica-espiritual a todos, coordenado pela pastoral de Mojuí. A missa de Envio em Mojuí foi às 03:00hs e a saída às 04:20hs. Da praça de Aparecida em Santarém, saíram três ônibus, da Empresa Transsantarém, e quatro caminhões doados por benfeitores e diversos carros lotados de caminhantes. O apoio das ENS foi fabuloso na pessoa do casal Eliete e Carlinhos e a colaboração de diversos amigos, comunitários de Mojuí e de entidades de Santarém.

Anos seguintes aconteceu a 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e no ano de 2003 a 8ª, com muito mais organização, estrutura e participação, conforme o quadro abaixo.

Neste oitavo ano de caminhada, o grande objetivo defendido pela coordenação, é o de criar espaço de evangelização e propagação da fé, no seguimento de Maria Mãe de Deus e da Humanidade, proporcionando mais um grande momento de fé, amor e devoção a Nossa Senhora, assim como também oportunizar, durante a Festa da Padroeira da Diocese, mais um momento, além do Círio, Liturgias, Arraial, Procissão e Noite Festiva de Encerramento, para que o cristão católico manifeste sua fé e experimente um sacrifício de doação de vida, aos passos de Maria, e tenha um maior compromisso com a Construção do Reino Definitivo de Deus, engajados em suas comunidades e movimentos eclesiais, onde possa viver, a prática da justiça, solidariedade, caridade e paz

## CAMINHADA DE FÉ COM MARIA

Data da Caminhada	08.12.1995	08.12.1996	08.12.1997	07-08.12.1998	04-05.12.1999	02-03.12.2000	01-02.12.2001	30.11-01.12.2002
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Número de Caminhantes (estimado)	300	1.500	3.500	10.000	15.000	20.000	28.000	37.000
Nº de Carros Som	1	1	2	3	4	4	4	4
Membros da Coordenação	3	7	20	30	45	55	75	85

\* Início da Organização das Equipes de Serviços

PARÓQUIA DE SANTO ANTONIO  
MOJUI DOS CAMPOS-PA

AO: casal Eliete e Carlinhos  
ASSUNTO: AGRADECIMENTO AO APOIO DA CAMINHADA DE FÉ COM MARIA.

No dia oito de dezembro, Festa de Nossa Senhora da Conceição, a nossa Paróquia realizou uma grande caminhada de Fé com Maria, num percurso de 36 Km entre Mojuí dos Campos e Santarém.

Foi um dia inesquecível para todos nós caminhantes. Começamos com 350 e terminamos com 500 pessoas, entre jovens, crianças, adultos e idosos. Acreditamos que nossa fé em Deus e em Maria aumentou e fortificou mais neste ato de coragem e penitência.

Assim, queremos agradecer a V. Sra. ao apoio que de qualquer forma foi a nós dispensado: ambulância, carro de apoio, água, homenagens especiais, divulgação, articulação, recepção e tantas outras formas para o brio e bom desenvolvimento de nossa caminhada.

Agradecemos de coração a tudo que foi feito por nós e aproveitamos para lhe desejar um FELIZ NATAL e UM ANO NOVO PRÓSPERO.

Em nome de todos os caminhantes, agradeço em nome de Deus por Maria Nossa Mãe!

Mojuí dos Campos, 14 de dezembro de 1995.

Festa de São João da Cruz

  
Pe. AURICÉLIO PAULINO DA SILVA  
PÁROCO

Carta de agradecimento ao casal Eliete e Carlinhos  
Fonte: Arquivo da Diocese de Nossa Senhora da Conceição  
Ano: 1995

Ata da reunião realizada às vinte horas e trinta minutos, do dia primeiro de novembro de mil novecentos e noventa e nove, na Casa Paroquial da Igreja de Santo Antonio em Mojuí dos Campos, da equipe organizadora da Quinta caminhada de Fé com Maria - CAFEM, na festa de Nossa Senhora da Conceição no período de quatro e cinco de dezembro de mil, novecentos e noventa e nove. Presentes na Reunião os abaixo-assinados. Na coordenação deste trabalho, fazendo abertura da reunião, o Sr. CARLOS EDILSON BARROS, proferindo as boas vindas aos presentes. Em seguida, foi feita a oração de abertura da reunião. Na pauta, apresentação dos cartazes para divulgação "MARIA modelo de caridade de Senhora da Reconciliação", para serem afixados em locais de maior movimento, considerando que deve ser feita a distribuição para melhor divulgação do evento. Após, este feito, foi apresentada uma situação problema, no que diz respeito a data da caminhada, haja vista que o Tribunal Regional Eleitoral, transferiu a data do Plebiscito de Mojuí dos Campos para o dia 05.12.99, data da caminhada de Fé com Maria. Depois desta breve exposição, o Coordenador, informou aos demais participantes, que estivera em uma reunião no Seminário São Pio X, com alguns participantes da Coordenação (Pe. Auricélio Paulino, Edmilson Santos e Ivete Santos), onde encontrava-se presente o Bispo Diocesano D. Lino, que já havia tomado conhecimento da data do plebiscito através de jornal, e pediu que se levantassem todas as possibilidades de permanecer com a data de 04 e 05.12.99. Porém, feito o possível, e não se conseguindo reverter o quadro, esgotados as variáveis, consultados, os interessados, concordou-se que a data da caminhada deveria ser transferida para os dias 07 e 08 de dezembro, o dia da festa de N. S. da Conceição. Entretanto, mesmo esta data já acertada, a coordenação a coordenação da caminhada, pediu a presença do Presidente da Comissão da Coordenação do Plebiscito, Sr. João, que após comparecer, teceu vários comentários a respeito do assunto, e falou, da inviabilidade de se mexer novamente com a data, por estar definida pelo TRE, e que, já havia consultado sobre este tema a MM. Juíza Eleitoral Dra. Edite Pantoja, que declarou ao Presidente da Comissão, que esta data foi revista em razão das data de festas Belém e Santarém, Recesso do Tribunal, da Assembléia e do TSE, e não foi aceito o pedido de mudança, haja vista que o plebiscito deverá ser homologado ainda este

ano. Consultado a respeito de custear despesas com etiquetas para alterar a data da caminhada em cartazes, assim como, do pagamento de despesas realizadas com folders, outdoor, camisas, etc., declarou o Sr. João, que : “a comissão não possui fundos, encontra-se sem verbas, pois a verba orçada não foi aprovada em assembléia ...”. Desta forma, considerando que as etiquetas devem ser feitas para não perder o material já confeccionado, a Sra. Socorro Lima, assumiu as despesas adicionais de etiquetas com cartazes (1.000) e folders (10.000). Quanto a Equipe de Transporte (que tem como responsável D. Socorro Lima, esta afirmou, que o início de saída dos ônibus com destino ao Mojuí dos Campos, será as 16:00 horas do dia 07.12.99. Que a missa em Mojuí dos Campos, terá início às 20:00 horas. D. Socorro ficou de averiguar junto ao Sr. Ivair Chaves, Presidente da Associação Comercial e do Sr. Laélcio, CDL, da possibilidade do fechamento do comércio apartir das 15:00 horas, com fins de que os comerciários, devotos de Maria, caminhheiros, possam participar da V caminhada de Fé com Maria. Quanto a Liturgia, que está sob a responsabilidade do Ministério de Música de Aparecida, esta deverá apresentar a gravação dos cantos em (02) duas fitas, e organizará as equipes de liturgia para os carros som. Hoje, estão confirmados (03) tres carros, com a possibilidade de mais (01), totalizando (04) carros, portanto, deverá ser trabalhado quatro equipes para carros som. Após esta explanação, fica assim disposto a liturgia a ser trabalhada durante o percurso da caminhada: a) das 21:00 às 23:00 hs – Equipe de Mojuí dos Campos; b) das 23:00 às 01:00 hs – RCC; c) de 01:00 às 03:00 h – ENS; d) das 03:00 às 05:00 h – Apostolado; e) das 05:00 às 07:00 h – MCC; e) das 07:00 às 09:00 h – Pastoral da Juventude; f) das 09:00 às 09:30 h – Ministério de Música de Aparecida. Esta caminhada deverá fazer o percurso de forma que esta chegue após a missa da catedral. As equipes de liturgia dos carros som, deverão promover orações, cantos e animação. A coordenação também tomou conhecimento que o GOU (Grupo de Oração da FIT), deseja participar. Quanto a missa em Mojuí dos Campos, está sob a responsabilidade do MCC. Quanto a Equipe de Mojuí dos Campos, deverá providenciar: palco (sugerido sob (02) caminhões), a ornamentação, o material litúrgico, sacolas vermelhas (p/ ofertório), bandeirolas brancas( p/ comunhão), Tecas para a comunhão. Sendo que o palco sob dois caminhões, ficará sob os cuidados do irmão Júlio Walfredo. Que

também verificará o local do retorno dos ônibus, de contactar o Sr. Luisinho, para que este possa liberar um ônibus para acompanhamento da caminhada. Assim como, da supervisão da confecção de barracas para venda de lanche. Quanto ao Bem Estar – Augusto e Carmen – averiguar a situação dos WC. Quanto a imagem da Santa esta seguirá de Santarém p/ Mojuí dos Campos no dia 07.12.99. Quanto aos Kits, a encomenda foi de 6.000, e, em Mojuí dos Campos serão colocados a venda na Secretaria da Paróquia ao preço de R\$-5,00. A Sra. Eliete, nosso financeiro, pediu a palavra e informou que recebera da Sra. Mary, um fax, pedindo a devolução de R\$-150,00 (Cento e Cinquenta reais) do Jantar da Caminhada, pois, afirma, que não pagou o peixe servido naquele jantar. A financeira, apresentou um demonstrativo de Receitas e Despesas, cujo valor apurado era de R\$-1.630,00 (Um mil, seiscentos e trinta reais), que após lido e apreciado pelos demais membros participantes e recebido o visto de Pe. Auricélio, foi autorizado a devolução, ficando portanto, registrado em ata, e neste ato retificado o valor do apurado do jantar de 25.11.99, de R\$-1.630,00 (Um mil, seiscentos e trinta), para R\$-1.480,00 (Um mil, quatrocentos e oitenta reais). Fica determinada a nossa próxima reunião para o dia 17.11.99, na Casa Paroquial de Aparecida. Oração final. Encerrada a reunião, transcrito nesta ata todos os atos constitutivos, lavrada, o que fiz como secretário, em tres laudas, que será lida na abertura da próxima reunião, juntada a lista de frequência. 1ª via – Pe. Auricélio Paulino da Silva, 2ª via – Carlos Edilson Barros (Coordenador) e 3ª via – Raimundo Edmilson Santos Filho Secretário).

Pe. Auricélio Paulino da Silva

  
Carlos Edilson Barros

  
Raimundo Edmilson Santos Filho

Outros:

Santarém, 11 de dezembro de 1998.

RELIGIAO

O IMPACTO 35

## Caminhada de Fé com Maria reúne mais de 8 mil romeiros

A IV Caminhada de Fé com Maria foi num verdadeiro sucesso reunindo, segundo estimativas da Polícia Militar, mais de 8.000 romeiros, inclusive de outros municípios do Estado que vieram a Santarém render homenagens a mãe de Jesus Cristo.

Há quatro anos o padre Auricélio Paulino idealizou a Caminhada de Fé, que a cada ano reúne um número maior de participantes que percorrem 36 quilômetros de estrada da vila de Mojuí dos Campos até a sede do município, mais precisamente até a praça da Matriz. A caminhada inicia sempre na véspera do dia de Nossa Senhora da Conceição, 07 de dezembro, e encerra na manhã do dia 08, ponto alto da festa religiosa em homenagem a padroeira do povo santareno.

A movimentação dos romeiros começou por volta das 16 horas na praça de Aparecida, com ônibus de várias empresas fazendo o transporte até a vila de Mojuí. Lá,

foi realizada missa por volta das 20:00h, logo depois os romeiros receberam um lanche leve para poderem agüentar os primeiros quilômetros da caminhada rumo a sede do município. A caminhada iniciou de fato às 22:00hs com viaturas da polícia militar e ambulâncias da Secretaria Municipal de Saúde dando apoio aos peregrinos. Animados por cantores e pessoas que puxavam orações fervorosas em cima de carros de som, os romeiros percorreram com muita fé os 36 quilômetros que para qualquer outro mortal pareceriam intermináveis e insuperáveis com os pés no chão, muitos descalços.

Padre Auricélio Paulino clamava ao povo de Deus que não esmorecesse apesar do calor e do cansaço, pois a demonstração de fé seria recompensada por bênçãos de Maria Santíssima.

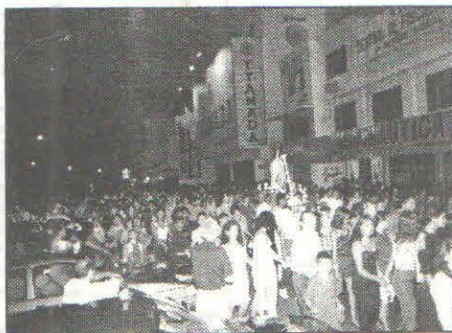
A única parada dos romeiros aconteceu ao raiar do dia 08, em frente ao quartel do 8º BEC, cuja instituição doou 15 mil lanches

(sanduíches e café com leite) para ajudá-los a vencer os quilômetros que ainda faltavam até concluir a caminhada.

Graças a atuação das Polícias Militar e Rodoviária Federal, nenhum acidente aconteceu envolvendo romeiros. Na Av. Cuiabá, os policiais responsáveis pela fiscalização do trânsito orientaram os condutores de veículos no sentido de que esperassem a passagem dos romeiros, para só então prosseguirem viagem a fim de evitar acidentes. A procissão com mais de 8.000 peregrinos foi recebida com grande festa na praça da Matriz por volta das 09:30hs. Participaram pessoas de 07 a 89 anos de idade, e todos demonstravam a mesma emoção, a mesma fé e amor igual por Maria Imaculada. Quem prestou testemunho na praça da Matriz, disse que o esforço valeu a pena e pediu forças e saúde à Mãe de Jesus, para participar da V Caminhada de Fé com Maria, que acontece no próximo ano.

## Espetáculo pirotécnico encerra festa da padroeira

A exemplo dos anos anteriores, as festividades da padroeira dos santarenos, Nossa Senhora da Conceição, encerram no último dia 08 em meio a um bonito espetáculo pirotécnico na praça da Matriz por volta da meia noite. Dois grandes momentos de emoção marcaram o último dia das festividades. O primeiro com a chegada à Praça da Matriz às 09:30hs, dos mais de oito mil romeiros que participaram da Caminhada de Fé com Maria (de Mojuí dos Campos a Santarém). O segundo momento, foi às 18:00hs, quando da celebração da missa de encerramento da parte religiosa das homenagens à Nossa Senhora da Conceição, ocasião em que o barítono santareno Francisco Campos, cantou uma das versões mais conhecidas da Ave Maria, acompanhado pelos soar dos



A procissão de encerramento percorreu ruas do comércio

sinos da Catedral. Mais de 20 mil pessoas acompanharam a celebração presidida pelo bispo Dom Lino Vombommel.

Apesar do movimento na barraca da Santa ter encerrado por volta de 01:00h da madrugada do dia 09, nos bares montados ao longo da praça da Matriz e do calçadão do Cais de Arrimo, a festa prosseguiu até o raiar do sol. Para os barraqueiros a festa deste ano foi lucrativa, até porque a maioria deles comercializou comida e bebida durante o período de arraial.

Durante toda a quarta-feira, 09, homens e mulheres trabalharam desmontando barracas e amontoando o lixo que foi recolhido no mesmo dia pelos garis.

O saldo também foi positivo em termos de segurança. A atuação dos soldados da Polícia Militar foi fundamental no sentido de coibir a violência na área onde aconteceu o arraial.

### FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO SANTO ANTÔNIO-HOMEOPÁTICA

*A forma mais natural, segura e eficaz no tratamento de sua saúde*

Temos: enzimas, própolis, lecitina, mel de abelhas, algas, gelatinas, leite de sucuba, andiroba, copaíba, produtos fitoterápicos extraídos de plantas e ervas medicinais. Compostos emagrecedores e fibras vegetais de baixa caloria. A linha completa de chás regionais, nacionais e importados. VISITEM-NOS

Fone: (091) 522-2909

Trav. 15 de Novembro, 186  
Centro - Santarém - Pará



## DINIZ ENGENHARIA

Av. Borges Leal,  
1876 - Altos

Fones: 522-2812  
522-2113  
975-1636

Jornal O Impacto - Caminhada de fé com Maria

Fonte: Arquivo da Diocese de Nossa Senhora da Conceição

Ano: 1999